

NOME:

DATA:

## Exercício de poesias (relacionadas às culturas indígena e africana) e outras Memórias – Português 8º ano

Questão 1 (Prefeitura de São Luís do Maranhão; Cespe – 2017 – Professor Superior/PNS-A – Língua Portuguesa)

Canção do Tamoio

(Natalícia)

Não chores, meu filho;

Não chores, que a vida

É luta renhida:

Viver é lutar.

A vida é combate,

Que os fracos abate,

Que os fortes, os bravos

Só pode exaltar.

Um dia vivemos!

O homem que é forte

Não teme da morte;

Só teme fugir;

No arco que entesa

Tem certa uma presa,

Quer seja tapuia,

Condor ou tapir.

E pois que és meu filho,

Meus brios reveste;  
Tamoio nasceste,  
Valente serás.  
Sê duro guerreiro,  
Robusto, fragueiro,  
Brasão dos tamoios  
Na guerra e na paz.

Teu grito de guerra  
Retumbe aos ouvidos  
D'imigos transidos  
Por vil comoção;  
E tremam d'ouvi-lo  
Pior que o sibilo  
Das setas ligeiras,  
Pior que o trovão.

Porém se a fortuna,  
Traíndo teus passos,  
Te arroja nos laços  
Do inimigo falaz!  
Na última hora  
Teus feitos memora,  
Tranquilo nos gestos,  
Impávido, audaz.

E cai como o tronco  
Do raio tocado,  
Partido, rojado  
Por larga extensão;  
Assim morre o forte!  
No passo da morte  
Triunfa, conquista  
Mais alto brasão.

As armas ensaia,  
Penetra na vida:  
Pesada ou querida,  
Viver é lutar.  
Se o duro combate  
Os fracos abate,  
Aos fortes, aos bravos,  
Só pode exaltar.

Gonçalves Dias. Canção do Tamoio. Internet: <[www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)> (com adaptações).

Na Canção do Tamoio, de Gonçalves Dias, apresenta-se o perfil literário do indígena construído pela poesia romântica com forte motivação nacionalista. Nessa fase da poesia romântica, o índio foi escolhido como o símbolo ideal do nacionalismo porque:

- A) O negro e o português, vindos de outros continentes, não mantinham com as terras brasileiras o mesmo vínculo de identidade que os indígenas.
- B) A influência dos indígenas na formação da cultura nacional foi muito mais significativa que a exercida pelo negro e pelo branco colonizador.

C) O negro e o português estavam mais distantes da realidade social imediata que o indígena, bem mais presente no cotidiano da vida nacional.

D) Os indígenas, ao contrário dos negros, se adaptaram com maior facilidade aos costumes impostos pelo branco colonizador.

Questão 2 (Prefeitura de São Luís do Maranhão; Cespe – 2017 – Professor Superior/PNS-A – Língua Portuguesa)

Canção do Tamoio

(Natalícia)

Não chores, meu filho;

Não chores, que a vida

É luta renhida:

Viver é lutar.

A vida é combate,

Que os fracos abate,

Que os fortes, os bravos

Só pode exaltar.

Um dia vivemos!

O homem que é forte

Não teme da morte;

Só teme fugir;

No arco que entesa

Tem certa uma presa,

Quer seja tapuia,

Condor ou tapir.

E pois que és meu filho,

Meus brios reveste;  
Tamoio nasceste,  
Valente serás.  
Sê duro guerreiro,  
Robusto, fragueiro,  
Brasão dos tamoios  
Na guerra e na paz.

Teu grito de guerra  
Retumbe aos ouvidos  
D'imigos transidos  
Por vil comoção;  
E tremam d'ouvi-lo  
Pior que o sibilo  
Das setas ligeiras,  
Pior que o trovão.

Porém se a fortuna,  
Traindo teus passos,  
Te arroja nos laços  
Do inimigo falaz!  
Na última hora  
Teus feitos memora,  
Tranquilo nos gestos,  
Impávido, audaz.

E cai como o tronco  
Do raio tocado,  
Partido, rojado  
Por larga extensão;  
Assim morre o forte!  
No passo da morte  
Triunfa, conquista  
Mais alto brasão.

As armas ensaia,  
Penetra na vida:  
Pesada ou querida,  
Viver é lutar.  
Se o duro combate  
Os fracos abate,  
Aos fortes, aos bravos,  
Só pode exaltar.

Gonçalves Dias. Canção do Tamoio. Internet: <[www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)> (com adaptações).

A partir do texto, é correto afirmar que, na poesia indianista, a configuração estética do indígena reflete valores e costumes da sociedade brasileira do século XIX, pois, no poema:

- A) O índio é inserido em um ambiente predominantemente urbano, sem conexão efetiva com a natureza local.
- B) Os elementos da cultura indígena são substituídos pelos costumes burgueses adotados pela sociedade brasileira da época.
- C) A cultura indígena é mesclada a valores universais para provocar a identificação do brasileiro com um passado heroico ideal.

D) O indígena é representado de forma realista, sendo sua morte trágica relacionada ao advento do processo colonialista.

### Questão 3

O índio lutador,  
Tem sempre uma história pra contar.  
Coisas da sua vida,  
Que ele não há de negar.  
A vida é de sofrimento,  
E eu preciso recuperar.

Eu luto por minha terra,  
Por que ela me pertence.  
Ela é minha mãe,  
E faz feliz muita gente.  
Ela tudo nós dar,  
Se plantarmos a semente.

A minha luta é grande,  
Não sei quando vai terminar.  
Eu não desisto dos meus sonhos,  
E sei quando vou encontrar.  
A felicidade de um povo,  
Que vive a sonhar.

Ser índio não é fácil,  
Mas eles têm que entender.  
Que somos índios guerreiros.  
E lutamos pra vencer.  
Temos que buscar a paz,  
E ver nosso povo crescer.

Orgulho-me de ser índio,  
E tenho cultura pra exibir.  
Luto por meus ideais,  
E nunca vou desistir.  
Sou Pataxó Hãhãhãe,  
E tenho muito que expandir.

Autor: Edmar Batista de Souza (Itohã Pataxó) 06/09/06, fonte:  
[https://www.indiosonline.net/vida\\_de\\_indio/](https://www.indiosonline.net/vida_de_indio/)

O poema acima ressalta o amor do índio:

- A) Pelas batalhas
- B) Pelas mães
- C) Por seu povo, sua terra e sua cultura
- D) Por um mundo mais justo

### Questão 4

Senhor Deus dos desgraçados!  
Dizei-me vós, Senhor Deus!  
Se é loucura... se é verdade  
Tanto horror perante os céus?!  
Ó mar, por que não apagas  
Co'a esponja de tuas vagas  
De teu manto este borrão?...  
Astros! noites! tempestades!  
Rolai das imensidades!  
Varrei os mares, tufão!

Quem são estes desgraçados  
Que não encontram em vós  
Mais que o rir calmo da turba  
Que excita a fúria do algoz?  
Quem são? Se a estrela se cala,  
Se a vaga à pressa resvala  
Como um cúmplice fugaz,  
Perante a noite confusa...  
Dize-o tu, severa Musa,  
Musa libérrima, audaz!...

São os filhos do deserto,  
Onde a terra esposa a luz.  
Onde vive em campo aberto  
A tribo dos homens nus...  
São os guerreiros ousados  
Que com os tigres mosqueados  
Combatem na solidão.  
Ontem simples, fortes, bravos.  
Hoje míseros escravos,  
Sem luz, sem ar, sem razão...

São mulheres desgraçadas,  
Como Agar o foi também.  
Que sedentas, alquebradas,  
De longe... bem longe vêm...  
Trazendo com túbios passos,  
Filhos e algemas nos braços,  
N'alma — lágrimas e fel...  
Como Agar sofrendo tanto,  
Que nem o leite de pranto  
Têm que dar para Ismael.

Lá nas areias infindas,  
Das palmeiras no país,  
Nasceram crianças lindas,  
Viveram moças gentis...  
Passa um dia a caravana,

Quando a virgem na cabana  
Cisma da noite nos véus ...  
...Adeus, ó choça do monte,  
...Adeus, palmeiras da fonte!...  
...Adeus, amores... adeus!...

Depois, o areal extenso...  
Depois, o oceano de pó.  
Depois no horizonte imenso  
Desertos... desertos só...  
E a fome, o cansaço, a sede...  
Ai! quanto infeliz que cede,  
E cai p'ra não mais s'erguer!...  
Vaga um lugar na cadeia,  
Mas o chacal sobre a areia  
Acha um corpo que roer.

Ontem a Serra Leoa,  
A guerra, a caça ao leão,  
O sono dormido à toa  
Sob as tendas d'amplidão!  
Hoje... o porão negro, fundo,  
Infecto, apertado, imundo,  
Tendo a peste por jaguar...  
E o sono sempre cortado  
Pelo arranco de um finado,  
E o baque de um corpo ao mar...

Ontem plena liberdade,  
A vontade por poder...  
Hoje... cúm'lo de maldade,  
Nem são livres p'ra morrer. .  
Prende-os a mesma corrente  
— Férrea, lúgubre serpente —  
Nas roscas da escravidão.  
E assim zombando da morte,  
Dança a lúgubre coorte  
Ao som do açoute... Irrisão!...

Senhor Deus dos desgraçados!  
Dizei-me vós, Senhor Deus,  
Se eu deliro... ou se é verdade  
Tanto horror perante os céus?!...  
Ó mar, por que não apagas  
Co'a esponja de tuas vagas  
Do teu manto este borrão?  
Astros! noites! tempestades!  
Rolai das imensidades!  
Varrei os mares, tufão!...

Fonte: Os escravos (O Navio Negreiro), Castro Alves,  
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000009.pdf>

Esse trecho do poema de Castro Alves retrata:

- A) A vida dos escravos antes e depois de serem capturados
- B) Uma viagem marítima
- C) A exploração de minérios
- D) A atividade agropecuária

Questão 5

Senhor Deus dos desgraçados!  
Dizei-me vós, Senhor Deus!  
Se é loucura... se é verdade  
Tanto horror perante os céus?!  
Ó mar, por que não apagas  
Co'a esponja de tuas vagas  
De teu manto este borrão?...  
Astros! noites! tempestades!  
Rolai das imensidades!  
Varrei os mares, tufão!

Quem são estes desgraçados  
Que não encontram em vós  
Mais que o rir calmo da turba  
Que excita a fúria do algoz?  
Quem são? Se a estrela se cala,  
Se a vaga à pressa resvala  
Como um cúmplice fugaz,  
Perante a noite confusa...  
Dize-o tu, severa Musa,  
Musa libérrima, audaz!...

São os filhos do deserto,  
Onde a terra esposa a luz.  
Onde vive em campo aberto  
A tribo dos homens nus...  
São os guerreiros ousados  
Que com os tigres mosqueados  
Combatem na solidão.  
Ontem simples, fortes, bravos.  
Hoje míseros escravos,  
Sem luz, sem ar, sem razão...

São mulheres desgraçadas,  
Como Agar o foi também.  
Que sedentas, alquebradas,  
De longe... bem longe vêm...  
Trazendo com túbios passos,

Filhos e algemas nos braços,  
N'alma — lágrimas e fel...  
Como Agar sofrendo tanto,  
Que nem o leite de pranto  
Têm que dar para Ismael.

Lá nas areias infindas,  
Das palmeiras no país,  
Nasceram crianças lindas,  
Viveram moças gentis...  
Passa um dia a caravana,  
Quando a virgem na cabana  
Cisma da noite nos véus ...  
...Adeus, ó choça do monte,  
...Adeus, palmeiras da fonte!...  
...Adeus, amores... adeus!...

Depois, o areal extenso...  
Depois, o oceano de pó.  
Depois no horizonte imenso  
Desertos... desertos só...  
E a fome, o cansaço, a sede...  
Ai! quanto infeliz que cede,  
E cai p'ra não mais s'erguer!...  
Vaga um lugar na cadeia,  
Mas o chacal sobre a areia  
Acha um corpo que roer.

Ontem a Serra Leoa,  
A guerra, a caça ao leão,  
O sono dormido à toa  
Sob as tendas d'amplidão!  
Hoje... o porão negro, fundo,  
Infecto, apertado, imundo,  
Tendo a peste por jaguar...  
E o sono sempre cortado  
Pelo arranco de um finado,  
E o baque de um corpo ao mar...

Ontem plena liberdade,  
A vontade por poder...  
Hoje... cúm'lo de maldade,  
Nem são livres p'ra morrer. .  
Prende-os a mesma corrente  
— Férrea, lúgubre serpente —  
Nas roscas da escravidão.  
E assim zombando da morte,  
Dança a lúgubre coorte  
Ao som do açoute... Irrisão!...

Senhor Deus dos desgraçados!  
Dizei-me vós, Senhor Deus,  
Se eu deliro... ou se é verdade  
Tanto horror perante os céus?!...  
Ó mar, por que não apagas  
Co'a esponja de tuas vagas  
Do teu manto este borrão?  
Astros! noites! tempestades!  
Rolai das imensidades!  
Varrei os mares, tufão!...

Fonte: Os escravos (O Navio Negreiro), Castro Alves,  
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000009.pdf>

Castro Alves critica:

- A) Os horrores da escravidão e suas viagens marítimas
- B) O alto custo de se viajar entre continentes
- C) O fato de os escravos não virem da Oceania
- D) A necessidade do uso da força para movimentar as embarcações.

## GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
A	C	C	A	A